




Produtos educacional

Contribuições de um estudo exploratório como subsídio à construção de uma proposta pedagógica de educação sexual com adolescentes**Contributions of an exploratory study as subsidy for the construction of a pedagogical proposal for sexual education with adolescents****Aportes de un estudio exploratorio como subvención para la construcción de una propuesta pedagógica de educación sexual con adolescentes**Carla May Caust¹ [0009-0000-7558-5726]Fabíola Sucupira Ferreira Sell² [0000-0002-2315-7073]Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes³ [0000-0002-8661-1173]**Resumo**

Este artigo busca apresentar as etapas de desenvolvimento de um produto educacional gerado a partir de uma pesquisa de mestrado cujo foco foi auxiliar professores no diálogo sobre sexualidade em diferentes espaços educativos. Como aporte teórico, parte-se de uma Educação Sexual Intencional. Como procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de cunho exploratório. Partiu-se da aplicação de um questionário com adolescentes a fim de verificar seus conhecimentos prévios sobre sexualidade bem como explorar quais temáticas seriam de interesse dos participantes. Em sequência, foram realizadas rodas de conversa com os adolescentes em que os temas selecionados por eles foram discutidos. Com base nos dados coletados e analisados a partir da realização das rodas de conversa, desenvolveu-se um caderno de orientações para docentes com o título “Contribuições de um estudo exploratório como subsídio à construção de uma proposta pedagógica de educação sexual com adolescentes”. Como resultados, destaca-se que todo o processo de pesquisa foi desenvolvido com os adolescentes, tornando-se possível propor rodas de conversa como ações de educação sexual em diferentes espaços educacionais com temáticas afetas à sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação sexual. Adolescência. Ensino.

Abstract

This paper aims to describe the progress of a learning product resulting from a master's degree investigation project whose goal was to aid educators in addressing sexuality in various learning environments. As a theoretical contribution, we start with Intentional Sexual Education. Regarding methodological procedures, this research is characterized by being qualitative and exploratory in

¹ carla.maycaust@yahoo.com, Mestre em Educação pelo Mestrado profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias pela UDESC, Coordenadora Pedagógica, Colégio Cenecista José Elias Moreira (CNEC), Joinville/SC/Brasil.

² fabiola.sell@udesc.br, Doutora em Linguística pela UFSC, Professora Associada, UDESC (PPGECMT), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Joinville/SC/Brasil.

³ patricia.mendes@udesc.br, Doutora em Psicologia pela UFSC, Professora Adjunta, UDESC (PPGE/FAED), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil.

nature. The starting point was to apply a questionnaire to adolescents to verify their prior knowledge about sexuality and explore what topics would interest them. Subsequently, conversation circles were held with the adolescents, in which the topics they selected were discussed. Based on the data collected and analyzed from the conversation circles, a teacher guide was prepared with the title "Contributions from an exploratory study as support for the construction of a pedagogical proposal for sexual education with adolescents." As a result, it is highlighted that the entire research process was developed with adolescents, allowing conversation circles to be proposed as sexual education actions in different educational spaces with themes related to sexuality.

Keywords: Sexuality. Sex education. Adolescence. Teaching.

Resumen

Este trabajo busca presentar las etapas de desarrollo de un producto educativo generado a partir de una investigación de maestría cuyo enfoque fue auxiliar a docentes en el diálogo sobre sexualidad en diferentes espacios educativos. Como aporte teórico, partimos de la Educación Sexual Intencional. En cuanto a procedimientos metodológicos, esta investigación se caracteriza por ser cualitativa y de carácter exploratorio. El punto de partida fue aplicar un cuestionario a los adolescentes con el fin de verificar sus conocimientos previos sobre sexualidad así como explorar qué temas serían de interés para los participantes. Posteriormente se realizaron círculos de conversación con los adolescentes en los que se discutieron los temas que seleccionaron. A partir de los datos recolectados y analizados de los círculos de conversación, se elaboró una guía para docentes con el título "Aportes de un estudio exploratorio como apoyo para la construcción de una propuesta pedagógica de educación sexual con adolescentes". Como resultado, se destaca que todo el proceso de investigación se desarrolló con adolescentes, permitiendo proponer círculos de conversación como acciones de educación sexual en diferentes espacios educativos con temáticas relacionadas a la sexualidad.

Palabras claves: Sexualidad. Educación sexual. Adolescencia. Enseñança

1 Introdução

Para que um novo tempo sobre Educação Sexual se inicie é preciso que o diálogo, pautado em conhecimentos científicos, sobre as temáticas afetas ao campo da sexualidade aconteçam nas famílias e nos espaços educativos. Isso, na intenção de que os/as educadores/as, pais, mães e responsáveis pelos/as estudantes compreendam que sempre realizam uma educação sexual, e precisam privilegiar a busca de informações que venham contribuir na prevenção e conscientização sobre violências tanto física como psicológica, assédios, agressões e preconceitos.

Quando se trata de educar sexualmente é preciso entender que existem várias formas de o fazer, em algumas famílias a educação se dá pelo silêncio e é preciso entender que essa também é uma forma de educar (Brasil, 2009), no entanto faz-se necessário também entender que o silêncio gera curiosidade e essa curiosidade pode gerar perguntas maiores e buscas em locais inapropriados ou até mesmo inseguros.

O acesso a conteúdos sobre sexo e sexualidade é cada vez mais fácil por parte dos/as jovens adolescentes, no entanto, ter acesso não significa que a informação adquirida é segura e adequada. Carmen Barroso e Cristina Bruschini (1990) afirmam que é preciso refletir sobre haver uma Educação Sexual Intencional e que ainda há um olhar de estranhamento sobre a vida sexual, podendo gerar nos/as adolescentes uma tentativa de esconder suas experiências sexuais, gerando mais riscos e aumentando a escolha por meios contraceptivos que não

deixam vestígios sobre uma vida sexual ativa, tal como tabelinha, crescendo as chances de uma gravidez não planejada e também de infecções sexualmente transmissíveis.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre a temática Orientação Sexual de 1998 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 definem que o estudo sobre sexualidade é importante na construção e no desenvolvimento do estudante. Os PCN orientam que por se tratar de um tema amplo a sexualidade precisa ser trabalhada como tema transversal no ambiente escolar, não cabendo somente às matérias de ciências humanas em discuti-la:

Por essas questões tratarem de questões sociais, os temas transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma área, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. (Brasil, 1997 p.36).

Já a BNCC (2018, p. 343) afirma que ao final do ensino fundamental os/as adolescentes devem ter condições de serem

protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

Este último documento explicita assegurando que os/as estudantes precisam ter a aptidão de “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)” (Brasil, 2018, p. 349).

Portanto, pesquisas sobre Educação Sexual são importantíssimas para o desenvolvimento da cidadania plena e é com elas que é possível perceber uma necessidade cada vez maior em debater e discutir sobre o ser sexuado que somos, afinal desde muito pequenos já é possível ensinar e debater sobre sexualidade.

Nesse sentido, este artigo apresenta o desenvolvimento de um produto educacional gerado a partir de uma pesquisa de mestrado cujo problema de pesquisa foi *Como auxiliar professores no desenvolvimento e criação de rodas de conversa com adolescentes sobre as temáticas sexo e sexualidade em diferentes espaços de ensino e aprendizagem?*

Tal produto visa auxiliar professores/as e estudantes a dialogarem sobre sexualidade em diferentes espaços de ensino e de aprendizagem.

Nas seções a seguir apresentamos a metodologia, a aplicação e os resultados gerados que subsidiaram a construção do Produto Educacional intitulado *Contribuições de um estudo exploratório como subsídio à construção de uma proposta pedagógica de educação sexual com adolescentes*.

2 Metodologia

Esta pesquisa se caracterizou como exploratória e de abordagem qualitativa, tendo como método a roda de conversa, desenvolvida com um grupo de adolescentes, com idades entre 14 e 15 anos, cujos temas discutidos partiram de questionário previamente aplicado. Segundo Triviños (1987, p. 129) “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”. Em estudos exploratórios os pesquisadores procuram detectar antecedentes para planejar sua pesquisa, adotando hipóteses e realidades já estudadas (Triviños, 1987).

Esse tipo de pesquisa necessita que o planejamento seja flexível e como afirma Gil (2002, p.53) o estudo de campo é “desenvolvido por meio da observação direta das atividades do grupo estudado [...] para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”, podendo haver auxílio de filmagens, fotografias e análise de documentos.

Como esta pesquisa trata de um assunto que ainda é bastante polêmico e que ainda tem muito a ser debatido, ela pode servir como suporte para posteriores pesquisas na área de Educação Sexual.

Para podermos realizar esta pesquisa e alcançar os objetivos para ela propostos foi preciso selecionar o público alvo e para tal definimos que seriam estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II (com idades entre 14 e 15 anos), tendo como participantes dez estudantes, dentre eles cinco meninas e cinco meninos, que obtiveram autorização dos responsáveis para poderem participar da pesquisa sobre Educação Sexual. Os/as adolescentes foram selecionados por já terem sido alunos/as que a pesquisadora conhecia da escola em que trabalhava e foram contatados a partir de redes sociais.

O intuito era que os encontros acontecessem dentro do ambiente escolar, a direção já havia autorizado e estava tudo planejado para tal, no entanto, com a Pandemia do Covid-19 de 2020, a pesquisa precisou ser alterada e os encontros não puderam acontecer de forma presencial, sendo assim, foi preciso migrar a pesquisa para o ambiente virtual e adaptá-la.

Para elaborar e concluir a pesquisa se fez necessário o instrumento de coleta de dados, e para tal, foi elaborado pela autora e suas orientadoras um questionário com perguntas de fácil compreensão e com respostas abertas e fechadas. Esse questionário teve como base questionários apresentados por autores como Barroso e Bruschini (1998), Mendes (2005), Suplicy (2008) em suas pesquisas.

Ressalta -se que para captação de informações o questionário é uma ferramenta excelente. Cervo e Bervian (2002, p. 48) afirmam que:

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

O questionário pode ser utilizado como uma etapa da pesquisa, neste caso ele teve como objetivo fazer um levantamento de temas referentes à sexualidade que os/as estudantes tinham interesse em discutir nas rodas de conversa. Além disso, esse mesmo instrumento coletou também informações gerais sobre os/as estudantes, bem como seus conhecimentos prévios sobre Educação Sexual.

No Quadro 1 são apresentadas as perguntas do questionário, bem como seus objetivos para a coleta de dados:

Quadro 1: Perguntas e objetivos do questionário

Perguntas	Objetivos
1. Sexo	Conhecer o pesquisado e sua família, com quem moram, quantos anos tinham, quais os gêneros deles/as.
2. Idade completa:	
3. Com quem você mora?	
4. Você tem irmãos ou irmãs?	

5. Qual o nível de escolaridade de seu pai?	
6. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?	
7. Quem sustenta sua casa?	
8. Você trabalha? () sim () não. Caso você trabalhe, qual a sua profissão?	
9. Qual o lugar que você mais gosta de estar?	
10. Você tem religião? () Sim ou () Não. Qual?	
11. Você a pratica?	
1. O que é sexo para você? Explique.	Identificar os conhecimentos prévios e perceber o quanto eles possuem de dúvidas sobre os temas
3. O que você pensa sobre virgindade?	
7. Cada vez mais adolescentes ficam grávidas. Por que você acha que isto está acontecendo?	
8. De quem você pensa que é a responsabilidade por uma gravidez?	
14. Na primeira vez não se engravida?	
15. O direito a ter acesso a métodos contraceptivos no serviço de saúde é garantido por lei. Esse direito se aplica também às/aos adolescentes?	
16. A masturbação faz mal?	
17. O preservativo é o único método que oferece dupla proteção evitando ISTs e gravidez?	Identificar os conhecimentos sobre métodos contraceptivos e seu uso
18. A pílula do dia seguinte pode ser tomada até cinco (5) dias após a relação sexual?	
19. A pílula do dia seguinte pode ser tomada várias vezes e não perde a eficiência?	
20. As adolescentes que usam anticoncepcional terão dificuldades em engravidar no futuro?	
25. Só pode tomar anticoncepcional quem não é mais virgem?	
21. Pessoas que tem relacionamentos sérios não precisam usar camisinha?	Conhecimentos sobre sexo e gravidez
22. Relação sexual durante o período menstrual não engravida?	
23. Você sabe o que é coito?	
24. O coito interrompido garante que a menina não irá engravidar?	

26. A tabelinha é totalmente segura?	
27. Quais os temas que você gostaria de discutir sobre sexualidade em nossos encontros do grupo? Classifique.	Investigar com os adolescentes temas aos quais eles gostariam de discutir em rodas de conversa

Fonte: Caust (2021).

O questionário foi aplicado por meio do Formulários *Google*, em que cada adolescente com autorização dos pais/responsáveis recebeu o link para acessá-lo em seu e-mail. Após o envio do link, solicitamos que todos/as respondessem ao questionário honestamente, sem que houvesse pesquisas na internet e que fossem sinceros/as em suas respostas.

O questionário lançado aos/às estudantes foi dividido em duas etapas, a primeira etapa havia 11 (onze) perguntas abertas e fechadas e o objetivo era conhecer um pouco sobre cada estudante e sua família.

A segunda etapa havia 27 (vinte e sete) perguntas, que também eram abertas e fechadas, essas tinham o intuito de identificar conhecimentos prévios dos/as adolescentes sobre sexualidade.

Com suporte das respostas obtidas, foi possível conhecer um pouco melhor cada participante e listar alguns temas importantes a serem debatidos. Os temas que os/as adolescentes apresentaram ter interesse em debater nas rodas de conversa foram: uso do anticoncepcional, virgindade, sexo, relações homossexuais, masturbação/autoerotismo, estudo de sexualidade no ambiente escolar, uso correto do preservativo, Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

Os encontros aconteceram de forma remota e foram caracterizados como rodas de conversa. Rodas de conversa consistem em ações participativas dos indivíduos que nela estão envolvidos. Nas rodas de conversa, a participação e a reflexão são os pontos mais importantes. É nesse espaço que os/as participantes podem dialogar, construindo, desconstruindo e reconstruindo conhecimentos pré-existentes. Como afirmam Flávia Abade, *et al* (2008, p. 25)

Nas Rodas de Conversa, partimos de conhecimentos já construídos para motivar um processo de compreensão mas também de criação. Para compreender o mundo, é preciso nos apropriarmos dos significados dados e, a partir dele, construir a nossa própria resposta para os problemas atuais que somos chamados a enfrentar. Assim, ao se discutir um tema, é importante alimentar a discussão com novas informações. Mas a informação sozinha não basta. Pensamos que uma nova compreensão vai utilizar a informação em um contexto de reflexão para ir além dela e conseguir produzir com ela alguma coisa nova diante das questões que o grupo enfrenta.

E, também Edlamar Kátia Adamy, *et al* (2018, p.3303) apontam que

Vislumbraram-se as rodas de conversa como potentes alternativas aos estudos qualitativos, a fim de valorizar a credibilidade dos achados e das análises, configurando-se como um espaço dialógico, criativo e de troca, compartilhamento e desenvolvimento de saberes, empoderamento dos sujeitos envolvidos, além de fortalecer a autonomia profissional.

As rodas de conversa costumam ser mais produtivas em encontros presenciais, mas, com a pandemia do Covid-19 e por causa do isolamento social, as rodas de conversa tiveram que acontecer de forma remota e para isso utilizamos o *Skype*, que dispõe da opção de gravar.

Os encontros aconteceram semanalmente de forma remota e foram gravadas para que pudessem ser utilizadas caso houvesse necessidade de voltar ao encontro para fazer alguma anotação pertinente durante a análise e apresentação dos dados.

Os dados foram gerados a partir dos seguintes instrumentos: questionário, diário de campo, trabalhos apresentados pelos estudantes e gravação de vídeos. Elza Maria Fonseca Falkembach define o diário de campo dizendo que ele

Consiste num instrumento de anotações - um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão - para uso individual do investigador no seu dia-a-dia, tendo ele o papel formal de educador, investigador, ou não (Falkembach, 1987, p.21).

Para apresentação e análise do questionário dissertamos sobre as respostas trazidas pelos/as respondentes e a relação entre elas e os autores citados ao longo desta pesquisa. Com a análise do questionário, como já referendado, foram definidos os temas a serem trabalhados com os/as estudantes nas rodas de conversa.

Durante os encontros das rodas de conversa os/as adolescentes desenvolveram trabalhos sobre os temas debatidos, assim a cada tema trabalhado eles/as tinham a tarefa de desenvolver um trabalho criativo para apresentar nas rodas de conversa; ou seja, ao fim de cada encontro eles/as deveriam produzir algo que mostrasse o que haviam refletido sobre o tema estudado, esses trabalhos podiam ser apresentados em diferentes formatos, como música, poema, poesia, desenho, mapa conceitual, enfim, da forma que escolhessem e serviram também como forma de avaliação processual.

Quadro 2: Encontros e temas trabalhados

ENCONTROS	DATA	TEMA TRABALHADO
1º encontro	25.08.2020	Apresentação
2º encontro	01.09.2020	Homossexualidade
3º encontro	08.08.2020	Homossexualidade – apresentação dos trabalhos
4º encontro	15.09.2020	Sexo
5º encontro	22.09.2020	Sexo – conversa com sexóloga
6º encontro	29.09.2020	Masturbação/Autoerotismo
7º encontro	15.10.2020	Sexo e Masturbação/Autoerotismo – apresentação dos trabalhos
8º encontro	29.10.2020	O uso dos anticoncepcionais
9º encontro	15.11.2020	O uso dos anticoncepcionais – apresentação dos trabalhos
10º encontro	Sem data	Virgindade
11º encontro	Sem data	Virgindade – apresentação dos trabalhos

Fonte: Caust (2021).

Os encontros de rodas de conversa desde o princípio foram decididos em conjunto, tanto o dia, quanto o horário, se gostariam ou não da participação de especialistas, enfim, todas as etapas foram discutidas com os/as estudantes. Afinal decidimos que esta pesquisa seria com eles e para eles, “nada de nós sem nós”.

3 Aplicação e resultados

A proposta do nosso produto educacional consiste em apresentar de forma objetiva uma sugestão de trabalho que envolva diferentes espaços de ensino e de aprendizagem. Através dele será possível desenvolver maneiras diferentes de trabalhar a sexualidade em ambientes educacionais, dispondo de ações que envolvam os/as adolescentes e o que eles/as possam encontrar nesses espaços um lugar seguro para saber mais sobre temas afetos à sexualidade.

O material contém em orientações para criação e desenvolvimento de rodas de conversa como subsídio para diálogos abertos com adolescentes sobre sexualidade. Nele apresentamos sete capítulos em que dialogamos sobre a educação sexual em ambientes educacionais, apresentando as rodas de conversa como ações para trabalhar a sexualidade nesses espaços fazendo referência aos modelos de questionário e roteiro apresentados e desenvolvidos por outros autores e neste artigo referenciados.

Com esse material a autora pretende alcançar o maior número de profissionais da educação possível para auxiliá-los nessa etapa de ensino sobre sexualidade. Pretende mostrar aos educadores a importância da educação sexual e fazê-los perceber que ela não precisa ser tratada como algo assustador.

A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser clara, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar aprendizagem e desenvolvimento crescentes. (Brasil, 1998, p.307).

O produto educacional traz a referência da experiência das rodas de conversa, apresentando ao leitor as vantagens, os benefícios e o que ainda pode ser melhorado na aplicação delas.

Dessa forma, com o produto educacional será possível que o/a professor/a consiga reproduzir a experiência das rodas de conversa dentro da realidade educacional ao qual ele/a está inserido/a.

4 Considerações finais

Ao definir nosso problema de pesquisa tínhamos como objetivo auxiliar docentes no desenvolvimento e elaboração de rodas de conversa com estudantes/adolescentes para trabalhar questões sobre sexualidade e sexo em diferentes espaços de ensino e aprendizagem.

O objetivo principal traçado para este estudo foi o de “Investigar junto aos adolescentes temáticas afetas à sexualidade propondo rodas de conversa como ações de educação sexual em diferentes espaços educacionais” e ao finalizá-lo percebemos que alcançamos o objetivo traçado, pois é possível conquistar objetivos ao buscar o novo. Assim como, é possível criar com os/as adolescentes ações envolvendo-os/as e dando-lhes satisfação em trabalhar, discutir e elaborar com eles/as estratégias didáticas e metodológicas.

Com o estudo pode-se evidenciar que é “[...] importante que haja ações efetivas sobre educação sexual e que os participantes se envolvam de verdade, seja criando as rodas de conversa em diferentes espaços educacionais, seja participando delas.”(Caust, 2021, p.84).

O processo para chegar até a aplicação da pesquisa foi difícil, principalmente em virtude da pandemia do covid-19 que assolou o mundo em 2020 e 2021. Quando iniciamos o

projeto, tínhamos pretensão de ter o contato presencial com os/as adolescentes, de poder estarmos juntos em um espaço físico, de ter o contato olho-a-olho com cada um/a deles/as, de poder interagir, no entanto nada disso foi possível em virtude do isolamento social necessário naquela época.

Provavelmente se tivéssemos tido a oportunidade de ir aos espaços educacionais para convidar os/as adolescentes/estudantes a participar a amostra teria sido maior, afinal o olho-no-olho impulsiona e motiva muito mais; mas na época fizemos tudo que podíamos para alcançar o maior número possível de participantes.

Conforme foi feita a aplicação do questionário, que era a primeira etapa efetiva da pesquisa, já foi possível perceber muitas dúvidas e conclusões que os/as adolescentes tinham, afinal o tema já é por si só um tema que cria expectativas.

Com o desenvolvimento dos encontros das rodas de conversa, foi possível auxiliar os/as adolescentes a construírem novos conceitos pautados em dados científicos e novas experiências sobre os temas que foram debatidos.

As rodas de conversa proporcionaram momentos de descontração e de muito aprendizado, em que os/as adolescentes puderam falar sobre o que pensavam, sobre suas dúvidas, anseios, medos e certezas sem que houvesse críticas ou interrupções. (Caust, 2021, p. 85)

Mas para que isso aconteça nos ambientes educacionais é necessário que os profissionais da educação estejam abertos a responder o que os/as adolescentes carregam de dúvidas, sem precisar passar por cima de suas próprias crenças e convicções.

O produto educacional desenvolvido pela pesquisadora considerando os resultados e todo processo gerado e concebido com os/as adolescentes nas rodas de conversa. Ele tem o compromisso de incentivar outros/as profissionais da área da educação a buscar ações pedagógicas diferenciadas para envolver adolescentes no processo de aprendizagem de educação sexual.

A partir dele será possível elaborar novos projetos de pesquisa, talvez com uma amostra maior os dados obtidos possam ser melhor observados, pois, a amostra utilizada nesta pesquisa foi menor em função da pandemia do covid-19 e os resultados obtidos podem não caracterizar os mesmos resultados em uma pesquisa com uma amostra maior, ou ainda com um público diferente. Mas, mesmo com uma pequena amostra, foi possível criar e trabalhar as rodas de conversa e alcançar os objetivos que nos propomos.

Ainda assim, com esta pesquisa acompanhada do produto educacional vinculado a ela, esperamos contribuir com espaços para diálogo seguro e intencional em ambientes educacionais.

Referências

ABADE, Flávia; et al. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008. Publicação eletrônica.

ADAMY, E. K., ZOCHE, D. A. de A., VENDRUSCILO, C., SANTOS, J. L. G. dos ., ALMEIDA, M. de A.. **Validação na teoria fundamentada nos dados**: rodas de conversa como estratégia metodológica. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 71(6), 3121–3126, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>.

BARROSO, Carmen; BRUSCHINI, Cristina. **Sexo e Juventude**: como discutir a sexualidade em casa e na escola. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Carla Sofia Dias. **A formação de educadores na Educação Sexual emancipatória**: um estudo dos níveis de reflexão nas práticas pedagógicas. 2009. Disponível em: <http://tede.udesc.br/bitstream/tede/2514/1/Carla.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CAUST, Carla May. **Adolescência e Sexualidade**: Um estudo Exploratório por meio de Rodas de Conversa. Orientadora: Fabíola Sucupira Ferreira Sell. 2021. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11283418. Acesso em: 18 ago. 2023.

CERVO, Luiz A.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de campo**: um instrumento de reflexão. In: contexto e Educação, nº 7, Juí: Injuí, 1987. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-instrumentos-e-tecnicas-de-intervencao/unid-2-instrumentos-de-conhecimento-intervencao-e-registro/texto-7-falkembach-elza-maria-fonseca-diario-de-campo-um-instrumento-de-reflexao-in-contexto-e-educacao-no-7-jui-inijui-1987/view>. Acesso em: 09 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.